



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 3.ª série | Ensino Médio

- CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS;
- EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS;
- ADEÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES TIPOLOGIAS E MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

# LÍNGUA PORTUGUESA

IMPORTANTE:  
01 e 02/10: 3.ª edição da AMA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	<b>D024_P</b> Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	<b>EM13LP46</b> Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção composicional dos textos literários;</li> <li>- Efeito de sentido dos textos;</li> <li>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários.</li> <li>• Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários.</li> <li>• Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores.</li> <li>• Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto.</li> <li>• Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária.</li> </ul>	-	-	-	-

# Contextualização

**Caro(a) professor(a),**

Informamos que o período de **29/09 a 03/10** será destinado à **aplicação da 3.<sup>a</sup> edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)**; por esse motivo, o material foi reduzido.

Nesta quinzena de trabalho, propomos uma imersão no movimento cultural do **Tropicalismo**, com destaque para as transformações artísticas, sociais e políticas que marcaram esse importante momento da cultura brasileira.

É importante destacar que o Tropicalismo, também conhecido como Tropicália, além de um movimento musical, representou uma **ruptura estética**, caracterizada pela **mistura** de estilos, pela **ironia**, pela **intertextualidade** com diversas manifestações artísticas, pela **crítica ao nacionalismo conservador** e pela **irreverência** que dialogava com a contracultura e os ideais libertários da juventude mundial.

Neste material, destacamos as principais características do movimento tropicalista, incentivando os(as) estudantes a refletirem sobre essa mescla cultural, a analisarem a letra da música **"Tropicália"**, de Caetano Veloso, como forma de expressão artística e política, e a reconhecerem a importância da arte como espaço de resistência e diálogo social.

Esperamos que este trabalho contribua para enriquecer as práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento das competências leitoras, analíticas e reflexivas dos(as) estudantes, bem como para ampliar o repertório cultural e artístico de todos.

*Desejamos a todos uma ótima quinzena!*

# Conceitos e Conteúdos

## Tropicalismo: uma virada na cultura brasileira

O **Tropicalismo**, conhecido também como **Tropicália**, consiste em um movimento artístico e cultural surgido no Brasil no final da década de 1960, especialmente em 1967 e 1968. Sua principal característica era a mistura ousada de elementos da cultura popular brasileira com influências estrangeiras, como o **rock psicodélico**, a **música erudita** e a **cultura pop**. O movimento defendia uma nova forma de enxergar a arte, rompendo com padrões tradicionais e questionando as imposições de uma cultura nacionalista rígida.

Em um período marcado pela ditadura militar, os artistas tropicalistas usaram a arte como forma de crítica social e resistência política, utilizando de **ironia**, **irreverência** e **experimentação estética** para provocar reflexões sobre a identidade brasileira.



**Reunião tropicalista.** No alto, Caetano, Torquato Neto e Rita Lee; no meio, Tom Zé, Glauber Rocha, Rogério Duprat e Gil Foto: Arte de André Melo.\*

## POR DENTRO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO



**Caetano Veloso em apresentação do Festival de Música Brasileira, em 1967, no teatro Paramount** – Foto: Domínio público/Acervo Arquivo Nacional\*\*

Durante os anos 1960, o Brasil vivia sob um regime autoritário instaurado em 1964 com o golpe militar. A repressão política crescia, e manifestações culturais eram constantemente censuradas. Ao mesmo tempo, o mundo experimentava transformações marcadas pela juventude contestadora: o **movimento hippie**, o **surgimento dos festivais de música**, a **contracultura** e as **revoluções sociais de 1968**.

Nesse cenário de autoritarismo e efervescência global, surgiu o Tropicalismo (1967-1968), unindo **tradição e modernidade** em uma estética provocativa.

O movimento ganhou força em 1967, durante o III Festival de MPB da TV Record, com performances revolucionárias de Caetano Veloso ("**Alegria, Alegria**") e Gilberto Gil ("**Domingo no Parque**"). Paralelamente, outras artes ecoavam essa ruptura:

- Cinema - **Terra em Transe** (Glauber Rocha), por meio de alegorias, criticava a política;
- Teatro - **O Rei da Vela** (Oswald de Andrade), encenado pelo Teatro Oficina, resgatava o **Manifesto Antropofágico**.

\*Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/tropicalia-comemora-50-anos-relembre-21947979> . Acesso em: 20 de maio de 2025.

\*\*Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/67-68-tropicalismo-participacao-e-transgressao/> . Acesso em: 20 de maio de 2025.

- Artes visuais - a instalação *Tropicália* (Hélio Oiticica), no Museu Arte Moderna do Rio de Janeiro, misturava elementos populares e vanguardistas;
- Literatura - *PanAmérica* (José Agrippino de Paula), rompia com estruturas narrativas tradicionais.

Essas manifestações, embora em linguagens distintas, compartilhavam um objetivo: **questionar padrões artísticos e sociais**, propondo uma arte híbrida, crítica e engajada. Assim, o Tropicalismo consolidou-se como um **projeto cultural transgressor**, refletindo o espírito de resistência e inovação de seu tempo.

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TROPICALISMO

**Mistura de estilos musicais:** rock, samba, baião, bolero, música eletrônica e erudita convivem nas mesmas composições;

**Uso da intertextualidade:** referências à literatura, às artes plásticas, ao cinema e à cultura popular;

**Irreverência e ironia:** os tropicalistas criticavam padrões sociais, políticos e artísticos de forma bem-humorada e provocativa;

**Crítica ao nacionalismo conservador:** os artistas criticavam a ideia de uma “cultura brasileira pura”, mostrando que a mistura também é identidade;

**Aproximação com a contracultura:** influências do movimento *hippie*, do rock psicodélico e dos ideais libertários da juventude mundial.

## PRINCIPAIS ARTISTAS E OBRAS

Os principais nomes ligados ao Tropicalismo foram os músicos **Caetano Veloso**, **Gilberto Gil**, **Gal Costa**, **Tom Zé**, a banda *Os Mutantes*. Além deles, os poetas **Torquato Neto** e **Capinam** contribuíram com letras que exploravam a poesia e a crítica social. O maestro **Rogério Duprat**, por sua vez, fez arranjos musicais inovadores que misturavam elementos eruditos com populares.

Em 1968, lançaram juntos o disco-manifesto *“Tropicália ou Panis et Circensis”*, considerado uma das obras mais importantes da música brasileira. Nesse álbum coletivo, encontramos canções como:

*“Tropicália”* (Caetano Veloso); *“Geleia Geral”* (Gilberto Gil e Torquato Neto); *“Panis et Circensis”* (Os Mutantes); e *“Baby”* (Caetano Veloso).

Essas músicas expressam, em forma de arte, o desejo de transformação cultural, liberdade estética e crítica social.



Capa de *Tropicália ou Panis-et-Circenses* - 1969\*

\*Disponível em: <https://discosessenciais.blogspot.com/2020/02/10-discos-essenciais-tropicalismo.html>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

## Os álbuns do Tropicalismo: rupturas, experimentações e crítica social

Outros álbuns individuais dos artistas tropicalistas também contribuíram para difundir o espírito transgressor do movimento. **Caetano Veloso**, em seus discos de 1968 e 1969, explorou a cultura de massa, a psicodelia e a sátira política, enquanto **Gilberto Gil**, com o álbum *Gilberto Gil* (1968), também conhecido como *Frevo Rasgado*, uniu ciranda, frevo e rock com letras críticas e irreverentes.

**Gal Costa**, por sua vez, radicalizou nos discos *Gal Costa* (1969) e *Gal* (também de 1969), adotando performances vocais agressivas e distorcidas, em óbvia influência da psicodelia e da figura de Janis Joplin. Já **Os Mutantes**, com álbuns lançados em 1968 e 1969, fundiram rock, samba, bolero e referências da cultura pop em uma sonoridade marcada pelo humor, pela experimentação e pela rebeldia.

Além deles, o álbum *Grande Liquidação*, de Tom Zé, se destacou por trazer canções críticas ao consumismo e à vida urbana, enquanto Jorge Ben, mesmo sem se vincular de modo oficial ao movimento, dialogava com a estética tropicalista ao mesclar samba, soul, rock e psicodelia, especialmente no disco *Jorge Ben* (1969).



A cantora Gal Costa foi uma das vozes do tropicalismo. O visual dos artistas chocava os espectadores\*



Capa do álbum *Gilberto Gil* (Philips, 1968).\*\*



Capa do álbum *Tom Zé* (Rozenblit, 1968).\*\*



Capa do álbum *Caetano Veloso* (Philips, 1968).\*\*

Esses álbuns demonstram como o **Tropicalismo** extrapolou os limites da música, tornando-se um movimento artístico e cultural de ruptura, invenção e resistência.



**“Vivíamos uma ditadura e, quando a Tropicália ressoou nas ondas do rádio, criou uma excitação tão forte que todos os jovens se sentiram armados de um fuzil semiótico que estraçalhou nossos resquícios de Idade Média.”**

*Tom Zé\*\*\* (compositor e um dos fundadores da Tropicália) especial para o O Globo.*

\*Fotografia de Gal Costa. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gal\\_Costa.tif](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gal_Costa.tif). Acesso em: 20 de maio de 2025  
 \*\*Capa dos álbuns *Gilberto Gil*, *Tom Zé* e *Caetano Veloso*. Disponível em: <https://discosessenciais.blogspot.com/2020/02/10-discos-essenciais-tropicalismo.html>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

\*\*\*Foto do músico Tom Zé, em sua casa, em São Paulo. Foto: Marcos Alves/9-9-2016/ Agência O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-tropicalia-segundo-tom-ze-homero-peirce-caetano-gil-21947761>. Acesso em: 20 de maio de 2025.



## APROFUNDANDO A LEITURA

Leia a seguir a canção *"Tropicália"*, composta por Caetano Veloso e lançada em 1967, que pode ser considerada o hino do movimento. A letra da música é repleta de imagens fragmentadas, que misturam elementos da cultura brasileira e internacional, da arte e da política, do cotidiano e do sonho.

### Leitura e escuta

#### Tropicália - Caetano Veloso

Sobre a cabeça os aviões

Sob os meus pés os caminhos

Apointa contra os chapadões

Meu nariz

Eu organizo o movimento

Eu oriento o carnaval

Eu inauguro o monumento no planalto central

Do país

Viva a bossa-sa-sa

Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça

Viva a bossa-sa-sa

Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça

O monumento é de papel crepom e prata

Os olhos verdes da mulata

A cabeleira esconde atrás da verde mata

O luar do sertão

O monumento não tem porta

A entrada de uma rua antiga, estreita e torta

E no joelho uma criança sorridente, feia e morta

Estende a mão

Viva a mata-ta-ta

Viva a mulata-ta-ta-ta-ta

Viva a mata-ta-ta

Viva a mulata-ta-ta-ta-ta

No pátio interno há uma piscina

Com água azul de **Amaralina**

Coqueiro, brisa e fala nordestina e faróis

Na mão direita tem uma roseira

Autenticando eterna primavera

E nos jardins os urubus passeiam a tarde inteira

Entre os girassóis

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

No pulso esquerdo bang-bang

Em suas veias corre muito pouco sangue

Mas seu coração balança a um samba de tamborim

Emite acordes dissonantes

Pelos cinco mil alto-falantes

Senhora e senhores ele põe os olhos grandes

Sobre mim

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Domingo é o **Fino da Bossa**

Segunda-feira está na fossa

Terça-feira vai à roça

Porém

O monumento é bem moderno

Não disse nada do modelo do meu terno

**Que tudo mais vá pro inferno**, meu bem

Viva a banda-da-da

Carmem Miranda-da-da-da-da

Viva a banda-da-da

Carmem Miranda-da-da-da-da

Para ouvir a música leia o QR code a seguir ou [clique aqui](#).



#### Glossário

**Amaralina:** referência à praia de Amaralina, em Salvador (BA).

**Fino da bossa:** referência a um programa de grande sucesso levado ao ar pela TV Record entre os anos de 1965 e 1968. O programa era apresentado pela cantora Elis Regina (1945-1982).

**"Que tudo mais vá pro inferno":** verso que faz referência à canção "Quero que vá tudo pro inferno", de Roberto Carlos.

A música *"Tropicália"* representa de modo muito singular as características do Tropicalismo. Não é apenas uma música; é um manifesto sonoro que sintetiza a ousadia, a inteligência e a capacidade de ruptura do movimento. Veja uma análise mais detalhada a seguir.

**Mistura de estilos musicais:** arranjo ousado combina guitarra elétrica (rock/psicodelia), violinos (erudito) e berimbau (popular brasileiro), criando uma sonoridade híbrida.

**Intertextualidade:** referências à cultura popular (carnaval), artes (arquitetura de Brasília, Hélio Oiticica), literatura (ecos modernistas) e à cultura de massa (aviões, caminhões).

**Irreverência e ironia:** junção de imagens opostas (arcaicas e modernas, como "aviões" e "chapadões") para criar irreverência e ironia e criticar de forma bem-humorada as visões simplistas do Brasil.

**Crítica ao nacionalismo conservador:** junção de referências estrangeiras e populares ao lado de elementos da cultura tradicional brasileira, dismantando a ideia de uma "cultura brasileira pura", afirmando a mistura como identidade fundamental do país.

**Aproximação com a contracultura:** a experimentação sonora, a liberdade temática e a atitude questionadora alinham a canção aos ideais libertários da juventude e do rock psicodélico da época.

## O LEGADO DO TROPICALISMO

Mesmo com pouco tempo de duração, o Tropicalismo deixou um legado profundo na cultura brasileira. Embora muitos de seus integrantes tenham sido presos ou exilados após o AI-5 em 1968, suas ideias e estéticas continuam a inspirar gerações. Hoje, a influência do movimento é nítida em artistas como **Chico Science & Nação Zumbi**, **BaianaSystem**, **Liniker**, **O Terno**, e tantos outros que, à semelhança dos tropicalistas, misturam estilos, resgatam elementos da cultura nacional e oferecem uma reflexão crítica sobre o Brasil. O Tropicalismo nos ensinou que ser brasileiro é ser mistura, movimento e resistência.

### MANIFESTO ANTROPOFÁGICO E O TROPICALISMO

O Tropicalismo se inspirou no *Manifesto Antropofágico* (1928), escrito por Oswald de Andrade durante o Modernismo. A proposta da antropofagia cultural era **"devorar"** os elementos da cultura estrangeira, transformando-os em algo novo, tipicamente brasileiro. Do mesmo modo, os tropicalistas "devoraram" o rock, os *Beatles*, a *guitarra elétrica* e a *cultura de massa*, misturando-os com samba, baião, bossa nova, frevo e choro. Essa mistura resultava em uma arte original, crítica e inovadora.



## REPERTÓRIO EM FOCO

### CULTURA DE MASSA

A cultura de massa é conjunto de manifestações culturais produzidas em larga escala, com o objetivo de alcançar o maior número possível de pessoas. Caracteriza-se pela reprodução em massa de produtos culturais, como músicas, filmes, programas de TV e moda, geralmente mediados pelos meios de comunicação (rádio, televisão, internet).

Segundo os pensadores da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, a cultura de massa faz parte da chamada indústria cultural, que transforma a arte em mercadoria. Eles criticavam esse processo porque, muitas vezes, ele padroniza os gostos e enfraquece a criatividade, fazendo com que as pessoas consumam passivamente conteúdos que reforçam valores dominantes e limitam a reflexão crítica.

Por outro lado, o Tropicalismo dialogou de forma criativa e provocadora com a cultura de massa. Os artistas tropicalistas, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, utilizaram elementos típicos da indústria cultural — como a guitarra elétrica, o rock e a televisão — para questionar, misturar e reinventar as tradições culturais brasileiras.

Assim, o Tropicalismo não rejeitou a cultura de massa, mas a incorporou de forma crítica, mostrando que é possível transformar elementos massificados em instrumentos de experimentação artística, resistência política e afirmação da diversidade cultural.



### GUITARRA ELÉTRICA

A guitarra elétrica é um instrumento musical de cordas amplificado eletricamente, que se tornou um dos símbolos do rock e da música pop a partir dos anos 1950. Sua sonoridade impactante e possibilidades de efeitos sonoros revolucionaram a música do século XX.

Na Tropicália, representa a modernidade e a abertura para influências estrangeiras, a guitarra elétrica foi incorporada pelos tropicalistas, rompendo com a ideia de que a música brasileira deveria se restringir a instrumentos tradicionais.

### BEATLES

Os Beatles foram uma banda britânica formada em Liverpool, ativa principalmente na década de 1960, considerada uma das mais influentes da história da música. Inovaram na composição, gravação e apresentação de músicas, misturando diversos estilos e experimentando com novos sons e tecnologia. Assim foram uma das maiores influências do Tropicalismo, especialmente na adoção de instrumentos elétricos, no uso de efeitos sonoros e na atitude de transgressão cultural.



# Material Extra

Vídeo “O que foi a Tropicália | Contemporaneidade - Escolas Literárias” No canal “Literatura com o Alencar”



Para acessar, leia o QR Code ou clique [aqui](#).





# Atividades

Leia o texto abaixo e responda.

## Alegria, Alegria

Caminhando contra o vento  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou  
O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou  
Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bomba e Brigitte Bardot  
O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou

O peito cheio de amores vãos  
Eu vou  
Por que não, por que não?  
Ela pensa em casamento  
E eu nunca mais fui à escola  
Sem lenço, sem documento  
Eu vou  
Eu tomo uma Coca-Cola  
Ela pensa em casamento  
E uma canção me consola  
Eu vou  
Por entre fotos e nomes  
Sem livros e sem fuzil  
Sem fome, sem telefone  
No coração do Brasil (...)

Veloso, Caetano. *Alegria, alegria*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43867/>. Acesso em: 14 maio 2025.

### ATIVIDADE 1

#### D024\_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

No texto, no trecho “O sol nas bancas de revista/me enche de alegria e preguiça/quem lê tanta notícia” a ironia está no fato de

- A) o eu lírico associar o calor do sol à energia para ler notícias importantes.
- B) o excesso de informações provocar, ao mesmo tempo, prazer e desânimo.
- C) a leitura de revistas ser descrita como uma obrigação necessária.
- D) o eu lírico demonstrar entusiasmo ao consumir todas as notícias disponíveis.
- E) o sol ser o principal responsável pela sensação de cansaço do eu lírico.

Leia o texto abaixo e responda.

### Parque Industrial

Retocai o céu de anil  
Bandeirolas no cordão  
Grande festa em toda a nação  
Despertai com orações

O avanço industrial  
Vem trazer nossa redenção  
Tem garotas-propaganda  
Aeromoça e ternura no cartaz  
Basta olhar na parede  
Minha alegria num instante se refaz

Pois, temos o sorriso engarrafado  
Já vem pronto e tabelado  
É somente requeentar e usar  
É somente requeentar e usar

Porque é made, made, made  
Made in Brazil (vamos votar)  
Porque é made, made, made  
Made in Brazil (...)

A revista moralista  
Traz uma lista  
Dos pecados da vedete  
E tem jornal popular que  
Nunca se espreme  
Porque pode derramar

É um banco de sangue encadernado  
Já vem pronto e tabelado  
É somente folhear e usar  
É somente folhear e usar  
Porque é made, made, made  
Made in Brazil (Vamos votar na pilantragem)  
(...)

Veloso, Caetano. *Parque Industrial*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/parque-industrial/>. Acesso em: 14 maio 2025.

## ATIVIDADE 2

### D024\_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

#### A ironia desse texto está no fato de

- A) o verso *“Retocai o céu de anil”* representar a pura exaltação patriótica e o orgulho sincero pela modernização do país.
- B) a menção a *“garotas-propaganda”* e *“aeromoça”* reforçar o papel da mulher valorizada e respeitada no ambiente publicitário da época.
- C) a frase *“despertai com orações”* indicar a harmonia entre fé religiosa e avanços industriais, como símbolo da verdadeira identidade nacional.
- D) o uso de *“é somente requeentar e usar”* e a expressão *“made in Brazil”* mostrar a cultura industrializada e de massa que consome produtos e ideias pré-fabricadas.
- E) A referência ao *“banco de sangue encadernado”* mostrar o caráter educativo e humanitário da imprensa popular brasileira da época.

Leia o texto abaixo e responda as atividades 3 e 4.

### Tropicália

Quando Pero Vaz Caminha  
Descobriu que as terras brasileiras  
Eram férteis e verdejantes  
Escreveu uma carta ao rei  
Tudo que nela se planta  
Tudo cresce e floresce



E o Gauss da época gravou  
Sobre a cabeça os aviões  
Sob os meus pés, os caminhões  
Aponta contra os chapadões, meu nariz  
Eu organizo o movimento  
Eu oriento o carnaval

Eu inauguro o monumento  
No planalto central do país  
Viva a bossa, sa, sa  
Viva a palhoça, ça, ça, ça, ça

O monumento é de papel crepom e prata  
Os olhos verdes da mulata  
A cabeleira esconde atrás da verde mata

### Vocabulário

**Fino da bossa:** referência a um programa de grande sucesso levado ao ar pela TV Record entre os anos de 1965 e 1968. O programa era apresentado pela cantora Elis Regina (1945-1982).

**"Que tudo mais vá pro inferno":** verso que faz referência à canção "Quero que vá tudo pro inferno", de Roberto Carlos.

Veloso, Caetano. *Tropicália*. In: *Tropicália: ou Panis et Circencis*. Philips (1968). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44785/>. Acesso em: 14 maio 2025.

## ATIVIDADE 3

### D024\_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

#### A ironia desse texto está no fato de

- A) a frase "*Eu organizo o movimento / Eu oriento o Carnaval*" demonstrar o controle absoluto do Estado sobre a cultura popular.
- B) os versos "*Viva a Bossa, sa, sa / Viva a Palhoça, ça, ça*" refletir um entusiasmo entre o erudito e o popular, sem qualquer crítica à cultura nacional.
- C) a contradição de "*O monumento*", aparentemente grandioso, ser feito de papel crepom, demonstrando a fragilidade da identidade nacional.
- D) os versos "*Domingo é o fino-da-bossa / Segunda-feira está na fossa*" valorizar a leveza da vida cotidiana.
- E) o verso "*O monumento é bem moderno*" demonstrar a preocupação da sociedade na modernização do país.

#### Leia o texto abaixo e responda.

#### Panis Et Circenses

Eu quis cantar  
Minha canção iluminada de Sol  
Soltei os panos sobre os mastros no ar  
Soltei os tigres e os leões nos quintais  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e morrer

Mandei fazer  
De puro aço luminoso, um punhal  
Para matar o meu amor e matei  
Às cinco horas na Avenida Central  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e morrer

O luar do sertão  
O monumento não tem porta

A entrada é uma rua antiga,  
Estreita e torta  
E no joelho uma criança sorridente,  
Feia e morta,  
Estende a mão (...)

Domingo é o fino-da-bossa  
Segunda-feira está na fossa  
Terça-feira vai à roça  
Porém  
O monumento é bem moderno  
Não disse nada do modelo  
Do meu terno  
Que tudo mais vá pro inferno, meu bem (...)

Mandei plantar  
Folhas de sonho no jardim do solar  
As folhas sabem procurar pelo Sol  
E as raízes procurar, procurar

Mas as pessoas na sala de jantar  
Essas pessoas na sala de jantar  
São as pessoas da sala de jantar  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e morrer (...)

Veloso, Caetano. *Panis Et Circenses*. In: *Tropicália: ou Panis et Circencis*. Philips (1968). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/568979/>. Acesso em: 14 maio 2025.



## ATIVIDADE 4

**D024\_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.****A ironia desse texto está no fato de**

- A) no trecho "*Soltei os panos sobre os mastros no ar*", demonstrar entusiasmo patriótico e militarista, exaltando o nacionalismo da época.
- B) ao afirmar "*Soltei os tigres e os leões nos quintais*", celebrar a força da natureza como símbolo da liberdade.
- C) no verso "*Mandei fazer de puro aço luminoso, um punhal*", destacar a violência como solução para os problemas do país.
- D) no trecho "*Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer*", criticar a apatia e alienação de uma sociedade conformista.
- E) ao dizer "*As folhas sabem procurar pelo Sol*", propor que a natureza, ao contrário da sociedade, está em paz com o progresso e o consumo moderno.

**Leia o texto abaixo e responda.****Enquanto Seu Lobo Não Vem**

Vamos passear na floresta escondida, meu amor  
Vamos passear na avenida  
Vamos passear nas veredas, no alto meu amor  
Há uma cordilheira sob o asfalto (...)

Vamos passear nos Estados Unidos do Brasil  
Vamos passear escondidos  
Vamos desfilar pela rua onde Mangueira passou  
Vamos por debaixo das ruas

(Os clarins da banda militar...)  
Debaixo das bombas, das bandeiras  
(Os clarins da banda militar...)  
Debaixo das botas  
(Os clarins da banda militar...)  
Debaixo das rosas, dos jardins  
(Os clarins da banda militar...)  
Debaixo da lama  
(Os clarins da banda militar...)  
Debaixo da cama

Veloso, Caetano. *Enquanto Seu Lobo Não Vem*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/568979/>. Acesso em: 14 maio 2025.

## ATIVIDADE 5

**D024\_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.****A ironia desse texto está no fato de**

- A) o passeio ser descrito como algo alegre e livre, mas acontecer em espaços escondidos e subterrâneos.
- B) o autor preferir o Brasil aos Estados Unidos como destino turístico.
- C) a letra sugerir que a floresta é o único lugar seguro para se esconder.
- D) o desfile de escola de samba ser visto como um momento de protesto violento.
- E) o passeio acontecer apenas em lugares históricos e monumentais.



# Referências

## Material estruturado:

AGÊNCIA BRASIL. **Tropicália 50 anos:** A história do movimento que marcou a cultura nacional. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-10/tropicalia-50-anos-historia-do-movimento-que-marcou-cultura-nacional>. Acesso em: 20 maio 2025.

ANDREOLLA, Renata; DE OLIVEIRA, Rejane Pivetta. **Tropicália e Manguebeat:** a antropofagia nas contraculturas brasileiras. REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS, [S. l.], v. 2, n. 22/1, p. 324-347, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/3532>. Acesso em: 18 maio. 2025.

FALCÃO, Sidney. **10 discos essenciais:** Tropicalismo. Disponível em: <https://discosessenciais.blogspot.com/2020/02/10-discos-essenciais-tropicalismo.html>. Acesso em: 20 maio 2025.

FAVARETTO, Celso. 67/68: **Tropicalismo, participação e transgressão.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/67-68-tropicalismo-participacao-e-transgressao/>. Acesso em: 20 maio 2025.

GLOBO. **A Tropicália segundo Tom Zé:** Homero, Peirce, Caetano e Gil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-tropicalia-segundo-tom-ze-homero-peirce-caetano-gil-21947761>. Acesso em: 20 maio 2025.

GLOBO. **Confira 50 ideias, personagens e obras fundamentais para a Tropicália.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/confira-50-ideias-personagens-obras-fundamentais-para-tropicalia-21947788>. Acesso em: 20 maio 2025.

GLOBO. **Tropicália comemora 50 anos:** relembre. SANTANA, Elisa; MELITO, Leandro; FREITAS, Sueli. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/tropicalia-comemora-50-anos-relembre-21947979>. Acesso em: 20 maio 2025.

GLOBO. **'Tropicália ou panis et circenses' completa 50 anos;** relembre a história do disco. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/tropicalia-ou-panis-et-circenses-completa-50-anos-relembre-historia-do-disco-22955842>. Acesso em: 20 maio 2025.

LOPES, Cleiton. **TOP 7:** Discos Tropicalistas para se sentir (realmente) brasileiro. Disponível em: <https://minutoindie.com/top-7-discos-tropicalistas-para-se-sentir-realmente-brasileiro/>. Acesso em: 20 maio 2025.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Tropicalismo.** Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/cultura/tropicalismo/>. Acesso em: 20 maio 2025.

NAPOLITANO, Marcos; VILLACA, Mariana Martins. **Tropicalismo:** As Relíquias do Brasil em Debate. Rev. bras. Hist., São Paulo, v. 18, n. 35, p. 53-75, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2025.

SANTANA, Crisley. **Movimento Tropicalista ressignificou características brasileiras.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/movimento-tropicalista-ressignificou-caracteristicas-brasileiras/>. Acesso em: 20 maio 2025.

VIDIGAL, Raphael. **50 anos da Tropicália:** 12 discos loucos do período. Disponível em: <https://esquinamusical.com.br/50-anos-da-tropicalia-12-discos-loucos/>. Acesso em: 20 maio 2025.



# Referências

## Conjunto de Questões

Gil, Gilberto. **Cérebro Eletrônico**. In: Gilberto Gil. Philips (1969). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/46197/>. Acesso em: 17 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Alegria, alegria*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/43867/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Veloso, Caetano. *É Proibido Proibir*. In: **Cinema Olympia - Caetano Raro & Inédito (1967-1974)**. Universal Music (2006) Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/395621/>. Acesso em: 17 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Enquanto Seu Lobo Não Vem*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/568979/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Geleia Geral*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/geleia-geral/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Panis Et Circenses*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/568979/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Parque Industrial*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/parque-industrial/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Veloso, Caetano. *Tropicália*. In: **Tropicália: ou Panis et Circencis**. Philips (1968). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44785/>. Acesso em: 14 maio 2025.

